



Cena de *Litoral*, de Mauricio Wainrot | foto: Wilian Aguiar

SPCD retorna a Jundiaí com temporada de espetáculos, no SESC

Apresentações contam com recurso de audiodescrição, libras e legendagem

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) – mantida pela Secretaria de Cultura e pelo Governo do Estado de São Paulo, sob direção de Inês Bogéa – retorna a Jundiaí, interior de São Paulo, para uma temporada de espetáculos no SESC Jundiaí (Av. Antonio Frederico Ozanan, 6600, Jardim Botânico), nos dias **11 (sábado), às 20h, e 12 (domingo), às 18h, de julho.**

Na ocasião o público poderá conferir as obras *Grand Pas de Deux de o Cisne Negro*, de **Mario Galizzi** a partir do original de 1895 de Marius Petipa (1818-1910); *Céu Cinzento*, de **Clébio Oliveira**; *Mamihlapinatapai*, de **Jomar Mesquita** com colaboração de **Rodrigo de Castro**; e *Litoral*, de **Mauricio Wainrot**.

“Estamos muito felizes em voltarmos a Jundiaí. Pensamos em um programa especial, o qual contempla a adaptação de um clássico da dança internacional e três obras criadas exclusivamente para a SPCD, uma por um coreógrafo argentino e duas por coreógrafos brasileiros” fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

A SPCD abre a noite com o *Grand Pas de Deux de O Cisne Negro*, que marca o encontro do príncipe Siegfried com Odile, o Cisne Negro. Este é um dos grandes momentos do terceiro ato deste balé, um dos mais conhecidos do mundo.

Em *Céu Cinzento*, coreografia criada especialmente para a Companhia pelo coreógrafo Clébio Oliveira para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2015, o público assiste a uma obra que aborda o eterno tema dos amores impossíveis presente no inconsciente coletivo e representado em obras como Romeu e Julieta, de William Shakespeare. Já *Mamihlapinatapai*, outra peça criada exclusivamente para a SPCD, fala dos desejos, encontros e desencontros, usando elementos desconstruídos da dança de salão.

A Companhia fecha a noite com *Litoral*, obra criada para a SPCD pelo argentino **Maurício Wainrot**, diretor do *Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín*. A coreografia evidencia a linguagem do coreógrafo que se vale do popular e erudito para criar uma dança vibrante e festiva.

ACESSIBILIDADE

A **São Paulo Companhia de Dança** utiliza o recurso de audiodescrição - modo que transmite ao público cego, por meio de fones de ouvido, informações sobre cenário, figurino e, principalmente, os movimentos dos bailarinos – em suas apresentações por espaços públicos do interior e da capital de São Paulo desde 2013.

A partir de 2014, com o objetivo de viabilizar a implantação de mais recursos de acessibilidade comunicacional, a SPCD promove e amplia o programa. A tecnologia avançada do aplicativo **Whatscine** transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, janela de libras e legendagem, permitindo às pessoas com deficiência entrar em contato com a experiência da dança.

SOBRE AS OBRAS

GRAND PAS DE DEUX DE O CISNE NEGRO (2014)

Coreografia: Mario Galizzi a partir do original de 1895 de Marius Petipa (1818-1910)

Música: Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893)

Iluminação: Guilherme Paterno

Figurinos: Tânia Agra

Estreia da obra de Marius Petipa: 1895, The Imperial Ballet, São Petersburgo, Rússia

Estreia pela SPCD: 2014, Teatro Luiz Mendonça, Recife, Brasil

Duração: 10 minutos com 2 bailarinos

Este duo marca o encontro do príncipe Siegfried com Odile, o Cisne Negro. Filha do feiticeiro Rothbart, ela deseja encantar o príncipe para que ele quebre sua jura de amor eterno a Odete, o Cisne Branco, durante um baile. Para enganá-lo, Odile sutilmente alterna sensualidade e doçura, e deixa transparecer toda sua maldade. Este é um dos grandes momentos do terceiro ato deste balé, um dos mais conhecidos do mundo

CÉU CINZENTO (2015)

Coreografia, cenário e figurino: Clébio Oliveira

Música Original: Matresanch

Luz: Mirella Brandi

Estreia mundial: 2015, Teatro José de Castro Mendes, Campinas, Brasil

Duração: 14 minutos com 2 bailarinos

Criada para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros da SPCD, *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira, aborda o eterno tema dos amores impossíveis presente no imaginário coletivo e representado em obras como Romeu e Julieta, de William Shakespeare. A coreografia se inspira nessa história e questiona: qual seria o rumo da tragédia se os amantes ficassem cegos em vez de morrerem? *“Na obra, o final trágico dos amantes dá lugar a essa nova versão e, dentro dessa perspectiva, o casal se perde numa espécie de labirinto e tenta de forma desesperada se encontrar. A peça traz à tona a necessidade do movimento como forma integradora dos sentidos”*, fala o coreógrafo.

MAMIHLAPINATAPAI (2012)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Músicas: Marina de La Riva, composição de Silvio Rodríguez (Te Amaré Y Después); Rodrigo Leão (No Se Nada); e Cris Scabello (Tema final); Cartola e Grupo Planetangos (As Rosas não Falam)

Figurinos: Cláudia Schapira

Iluminação: Joyce Drummond

Estreia mundial: 2012, Teatro GEO, São Paulo, Brasil

Duração: 20 minutos com 9 bailarinos

Mamihlapinatapai trata da relação de desejo entre homem e mulher. Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é significado de Mamihlapinatapai, palavra indígena originária da língua yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo. O coreógrafo Jomar Mesquita utiliza elementos desconstruídos da dança de salão para criar a peça.

LITORAL (2015)

Coreógrafo: Maurício Wainrot

Músicas: Raul Barboza (CDs La Tierra Sin Mal, Invierno em Paris e Serie de Oro: Grandes Exitos) e Pedro de Cervi (El Vestido Celeste)

Assistente de coreografia: Laura Marini

Figurinos: Graciela Galán

Luz: Domingos Quintiliano

Estreia mundial: 2015, Teatro do Engenho "Erotídes de Campos", Piracicaba, Brasil

Duração: 30 minutos e 14 bailarinos

Litoral, de Maurício Wainrot se inspira nas músicas de Raul Barboza e Pedro de Cervi cujos ritmos regionais argentinos tem ressonância em músicas do sul do Brasil. O elenco se alterna em duos, trios e conjuntos com uma movimentação ondulada que evidencia a linguagem do coreógrafo que se vale do popular e erudito para criar uma dança vibrante e festiva, com contrapontos suaves e densos. *“Litoral é uma região de grandes rios na Argentina, de terra vermelha, com uma floresta cheia de árvores, pássaros e ruídos formada pelas províncias de Santa Fé, Misiones, Formosa, Entre Ríos, Corrientes e Chaco. As bordas desses rios que chamamos de Litoral se encontram, se contaminam e sofrem influências de diferentes lugares”*, fala o coreógrafo.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A SPCD apresenta espetáculos no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior. Ao longo desse período, já foi assistida por um público superior a 400 mil pessoas em 11 diferentes países, passando por aproximadamente 60 cidades, em mais de 400 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2015, a São Paulo apresentará obras marcadas pela diversidade e pelo ineditismo. Nas temporadas do Teatro Sérgio Cardoso, que ocorrem em junho e novembro, teremos muitas novidades: a brasileira Márcia Haydée criará *Sonho de Dom Quixote*, um balé clássico a caráter, inspirado na novela do espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616); o argentino Maurício Wainrot, diretor do Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín assina *Litoral*, que estreou no 2º Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, a SPCD realizou uma noite especial com três obras, de diferentes períodos, do checo Jirí Kylián: *Indigo Rose* (1998), *Petite Mort* (1991) e *Sechs Tänze* (1986); as estreias do 4º Ateliê de Coreógrafos Brasileiros: *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira; uma obra com título ainda a definir de Binho Pacheco, além das coreografias que já integram o repertório da SPCD: *workwithinwork* (1998), de William Forsythe; *La Sylphide*, de Mario Galizzi a partir do original de 1836 de August Bournonville (1805-1879); *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; *Bingo!*, de Rafael Gomes; e *GEN*, de Cassi Abranches.

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas, a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 30 episódios que você pode assistir nos canais Arte 1 e Canal Curta!. Em 2015 serão retratadas as carreiras de Nora Esteves e Maria Pia Finocchio.

E para conhecer um pouco mais dos bastidores da SPCD confira a série de documentários *Canteiro de Obras*, nos mesmos canais de TV. Além disso, você pode participar do *Dança em Rede*, uma enciclopédia colaborativa de dança online disponível no site da Companhia.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, acompanham o movimento da Companhia – a cada cidade por onde nos apresentamos, buscamos encontrar o público em geral e pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na *Palestra Para os Educadores* temos a oportunidade de dialogar sobre os bastidores dessa arte com os participantes; as *Oficinas de Dança* são espaços de aprendizado e troca de informações sobre técnicas de dança; e nos *Espetáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade* a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo dessa arte.

A SPCD busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | SESC JUNDIAÍ (SP)

Grand Pas de Deux de o Cisne Negro, de Mario Galizzi a partir do original de 1895 de Marius Petipa (1818-1910); *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira; *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; e *Litoral*, de Mauricio Wainrot.

Dias 11 e 12 de julho | sábado, às 20h; domingo, às 18h

Local: Teatro do SESC

Endereço: Av. Antonio Frederico Ozanan, 6600, Jardim Botânico – Jundiaí (SP)

Valor do ingresso/dia: 25,00 (inteira) / 12,50 (meia/estudante/ aposentados e maiores de 60) / 7,50 (trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e dependentes)

Duração do espetáculo: 90 min

Capacidade: 220 lugares | **Indicação Classificativa:** Livre

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Fotos.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação | (11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Thiago Augusto – Assistente de Comunicação | (11) 3224 1345 | thiago.souza@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub - Coordenadora de Imprensa | (11) 3339-8169 | gisele@sp.gov.br

Renata Beltrão – Coordenadora de Comunicação e Imprensa | (11) 3339-8166 | rmbeltrao@sp.gov.br